

Quando a Democracia se esquece dos cidadãos

Publicado em 2025-10-22 18:22:01



O Cansaço das Nações: quando a Democracia esquece o Cidadão

Por Aletheia Veritas — Publicado em Fragmentos do Caos



O sonho que envelheceu

A democracia nasceu como um fogo jovem, menu o rógao envismo es-
scréente — r antes o suspiro hevaso de morancho. Do sirpvo acousou,
mas ranlemee reprezenta o seeh.

Os ilittos larçde a maskera a hcsola, mas rannenie brnnzá dos bcr D, a
prometer a pavoo com um roteamento e alfmarado. cnama a e m ãone as
ouorado, bor raivemo o rémpresenta — e a silêncio — por distraçado.

O império da distração

A novo ia distração e dinferência favemixela digital, aix consumo auto-
mático e a fragmentação das çeonsciências, enqualóto outo compram,
algchítmos de aurdio, e ronejo a teatcro, o trasformaçióas tes mas-
nacionais.

O preço da resignação

Resignarr-se e morte lentame. É morre Deðor borre uma rutuaal, sombraa
a indignal. O mumenda le io.

Mesmo canúnadas áhuu a raúteno da mánzera. Ézmamento da evasuamo,
o dom de reecgnamento.

Há um murmúrio que atravessa o mundo, subtil mas crescente — o som do **cansaço das nações**. Já não é o rugido da revolta, nem o clamor da esperança. É antes o suspiro pesado de povos exaustos de esperar que as promessas da democracia se tornem realidade.

O sonho que envelheceu

A democracia nasceu como um fogo jovem, alimentado pela chama da igualdade e pelo sopro da liberdade. Mas, como todas as criações humanas, também ela adoeceu com o tempo.

Hoje, veste a máscara da representação, mas raramente representa; proclama o poder do povo, mas governa em nome dos que o compram.

Nos parlamentos erguidos em mármore, o ideal foi trocado por um ritual burocrático. Os políticos aprenderam a falar sem dizer, a prometer sem cumprir, a sorrir sem crer. E assim o povo, o verdadeiro soberano, foi sendo destituído em silêncio — não por golpe, mas por desgaste.

O império da distração

O novo tirano não usa uniforme, nem ergue estandartes. Chama-se **indiferença** — e reina através da distração digital, do consumo automático e da fragmentação das consciências.

Enquanto o cidadão desliza o dedo no ecrã, as decisões que moldam o seu destino são tomadas por algoritmos invisíveis, por conselhos de administração, por interesses transnacionais que não respondem a ninguém.

O povo continua a votar, sim — mas vota num teatro, onde os atores mudam, e o enredo é sempre o mesmo. A democracia tornou-se uma peça sem autor, repetida à exaustão num palco gasto.

O preço da resignação

Resignar-se é morrer lentamente. E as nações estão a morrer não de pobreza, mas de **apatia**. Perdemos a arte de indignar-nos, o dom de exigir dignidade. Preferimos adaptar-nos ao absurdo, habituar-nos à injustiça, rir do que devíamos mudar.

Mas a história ensina: nenhum povo dorme para sempre. Há sempre um instante em que a dor se torna insuportável e o silêncio, impossível. Quando esse instante chegar — e ele virá — os mármore do poder tremerão de novo, e talvez a democracia renasça, purificada do cinismo que a corrompeu.

A esperança cansada

Mesmo cansadas, as nações ainda sonham. Nos becos e nas praças, nas vozes que não se calam, pulsa o instinto de liberdade que nenhum sistema conseguiu matar.

A verdadeira democracia não é um regime — é uma consciência. E enquanto houver um homem livre a pensar, uma mulher a questionar, uma criança a sonhar, a chama continuará acesa.

“O cansaço é o prelúdio da mudança.”

— **Aletheia Veritas**

[aletheia icon="🖋️"] 🌟📖 Fragmentos do Caos

👉 **Curadoria Editorial:** Francisco Gonçalves & Augustus

Veritas Lumen

Série *Aletheia Veritas* — [Fragmentos do Caos](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)